

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

ATLAS DIGITAL DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAIM

Carlos José Sarmiento Ferreira, Mariana Wiecko Volkmer De Castilho

Heinrich Hasenack, Lilian Waquil Ferraro

Boletim Gaúcho de Geografia, 20: 146-147, dez., 1995.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38198/24580>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - dez., 1995

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

ATLAS DIGITAL DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAIM

Carlos José Sarmiento Ferreira
Mariana Volkmer de Castilho
Heinrich Hasenack
Lilian Waquil Ferraro *

O objetivo desta comunicação é introduzir os estudantes e professores de Geografia nos Sistemas de Informações Geográficas (SIG), através da confecção de um atlas digital da Estação Ecológica do Taim.

Destes modos, faz-se necessário voltar no tempo para entender como a cartografia chegou a tal ponto de desenvolvimento. O impacto e o alcance dos avanços tecnológicos na evolução do mapa moderno são bastante notados nas etapas de seleção de dados, concepção do projeto, produção e reprodução. A história da cartografia é marcada pelo mapeamento manual, iniciando-se com papiros, passando pela litografia, fotografia e finalmente pela eletrônica, a qual vem alterar profundamente o processo de mapeamento desde a concepção da carta até a forma de aquisição de dados, compilação, produção e reprodução. A imagem analógica está sendo substituída por informações digitais, codificadas em um sistema binário.

Para sinalizar tal estágio de desenvolvimento tecnológico entram em cena os Sistemas de Informações Geográficas, destinados ao processamento de dados georreferenciados, desde a sua aquisição, atualização e análise geográfica, até a geração de saídas na forma de mapas convencionais, relatórios, arquivos em meio magnético.

Em virtude deste amplo desenvolvimento tecnológico, profissionais da Geografia e áreas afins vêm surgir novas formas de investigação espacial, principalmente no que diz respeito à educação, já que o computador vem se tornando um instrumento de trabalho cada vez mais acessível. Assim, torna-se fácil compreender o processo de confecção de um atlas digital, que se dá por intermédio da digitalização de mapas impressos, do processamento de imagens de satélite, bem como através de mapeamento em campo.

A Estação Ecológica do Taim (EET) caracteriza-se por ser um raro exemplo de ambiente natural em cujos limites se situam distintos ecossistemas (marinhos, dunas, banhados, lagoas, campos, capões de mata), constituindo-se áreas de refúgios e nidificação de muitas espécies, tanto animais quanto vegetais. Outra escolha para a EET deve-se ao fato da infinidade de informações coletadas na área da Estação, por diversos pesquisadores. Para facilitar o acesso e uso destas informações, resolveu-se criar um banco de dados cartográfico-digital para a área, uma vez que a impressão, edição e distribuição de um atlas em cores é muito dispendiosa.

O projeto de confecção de mapas temáticos partiu da SEMA (Secretaria Especial do Meio Ambiente), em 1984, com o intuito de elaborar o plano de gerenciamento da EET (Estação Ecológica do Taim), no sentido de destinar, em sua fase inicial, áreas para renovação de flora e fauna, à pesquisa, ao turismo ou reservadas exclusivamente aos animais. O plano recebeu financiamento da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), mas não houve solução de continuidade. Este atlas digital, portanto, tenta recuperar aqueles dados, tornando-os acessíveis aos interessados na EET e facilitando a tarefa de pesquisadores, que necessitarão apenas acrescentar novas informações às já existentes.

A área da Estação Ecológica do Taim está localizada nos municípios de Rio Grande e de Santa Vitória do Palmar – Planície Costeira do Rio Grande do Sul –, entre as latitudes 32°23'S e 32°50'S e longitudes 52°23'W e 52°32'W. Geologicamente, a região de estudo é recente, formada por deposição de sedimentos de origem marinha, eólica e lacustre, resultante de eventos ocorridos no Quaternário.

Do total da área da EET, aproximadamente 32.000 ha, cerca de 60% é ocupado pelo banhado do Taim, constituído exclusivamente por um depósito lagunar recente, originado da colmatagem do antigo canal de ligação da Lagoa Mirim ao Oceano.

Concluindo, vê-se como os Sistemas de Informações Geográficas – o Idrisi é um exemplo – tornaram-se uma ferramenta importante dos pesquisadores no intuito de facilitar o acesso às informações de um determinado tema, pois os dados acerca dos diferentes elementos que compõem a paisagem podem ser integrados com maior eficiência e objetividade.

* Os dois primeiros autores são bolsistas de Iniciação Científica no Centro de Ecologia da UFRGS. Os dois últimos são geógrafos no mesmo Centro.